

Aplicação de um recurso didático como forma de dinamizar o ensino de Isomeria Óptica nas aulas de Química

Caroline Zanotto¹ (IC), Henrique E. Zorel Junior¹ (PQ), Sirlei Dias Teixeira¹ (PQ), Sinara Q. Welter^{1*} (IC), (welter.sinara@gmail.com)

¹Coordenação de Química, Campus Pato Branco. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR
Via do Conhecimento, km 01. Pato Branco-PR, Brasil - CEP 85503-390

Palavras Chave: Ensino química, Recurso didático, Isomeria óptica.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID faz parte das iniciativas do MEC, através da CAPES, com o objetivo de valorizar os cursos de Licenciatura e estimular a formação de um número maior de professores, dentro da estrutura universitária e está sendo implantado através dos acadêmicos de Licenciatura em Química da UTFPR, Campus Pato Branco, nos Colégios Professor Agostinho Pereira e Castro Alves. Dentre outros objetivos do Programa, destacam-se: a) despertar e promover a criatividade para a produção e o uso de materiais alternativos no Ensino de Química; b) estimular a utilização de aulas práticas como recurso didático no Ensino de Química.¹ Assim, propõe-se a utilização de bolinhas de isopor como um recurso didático no ensino de Isomeria Óptica.

Resultados e Discussão

As atividades foram realizadas durante a aula de Química no Colégio Estadual Castro Alves, em Pato Branco – PR, com alunos do 3º ano do EM. As acadêmicas do PIBID realizaram uma pequena revisão do conteúdo Isomeria Óptica, pois o professor da disciplina já havia abordado este conteúdo com os alunos. Em seguida, os alunos foram incentivados a utilizar bolinhas de isopor e alfinetes para montar as estruturas das moléculas indicadas pelas acadêmicas.

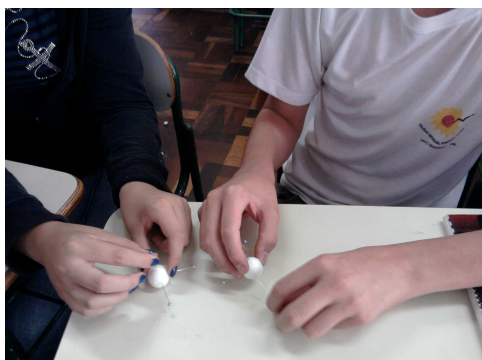


Figura 1. Confecção das estruturas com bolinhas de isopor e alfinetes coloridos.

Durante a realização da atividade (Figura 1), os alunos tiveram a oportunidade de ter uma melhor visualização das moléculas no espaço, do ângulo entre as ligações, da isomeria entre as moléculas e ainda, esclarecer as suas dúvidas. Logo após, os alunos responderam um questionário de avaliação da atividade, que pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1. Resultado do questionário referente à aplicação da atividade

Questão	Resposta	
	Sim	Não
Essa atividade contribuiu para a sua aprendizagem do conteúdo "Isomeria óptica"?	100	0
Essa atividade contribuiu para a visualização das moléculas no espaço?	100	0
Essa dinâmica proporcionou a aprendizagem do conteúdo de uma forma descontraída?	100	0
Você gostaria que atividades práticas como essa fossem realizadas com mais frequência na escola?	100	0

Através do questionário os alunos demonstraram satisfação com a realização da prática, alegando que a mesma contribuiu para a aprendizagem do conteúdo de forma divertida e descontraída, proporcionando uma melhor aproximação entre os alunos. Também demonstraram interesse em atividades que proporcionam relações entre teoria e prática, não somente nas aulas de química, mas também nas outras disciplinas.

Conclusões

Conclui-se que atividades que fornecem relações entre teoria e prática contribuem de forma significativa para o ensino-aprendizagem de conteúdos de difícil visualização, pois despertam o interesse dos alunos e proporcionam a aprendizagem de forma descontraída.

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES (PIBID) e a UTFPR pelo apoio e incentivo às atividades de ensino.

¹ PROJETO PIBID - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2010
² Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. p. 67, 2008.